



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Alfabetização (Pedagogia)

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Leila Talita Vieira da Silva (leilatalita.uefs2@gmail.com); **Bruna Vitória Barbosa da Silva Porto** (brunavitoriapb@gmail.com); **Emylle Kelle Lima do Sacramento** (emylleuefs@gmail.com); **Juliana Vasconcelos Silva** (julicantomosaico@gmail.com); **Victor Souza Santos** (victorsantos.educ@gmail.com); **Camilla Santos de Matos** (camilla.matos@seduc.feiradesantana.ba.gov.br); **Ana Carla Ramalho Evangelista Lima** (acrelima@uefs.br).

Palavras-chave: alfabetização. PIBID. formação. docência. psicogênese da língua escrita.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Subprojeto de Alfabetização vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O Subprojeto, orientado pelo MEC, integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que busca garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental. Alinhado aos princípios de equidade educacional e cooperação entre os entes federativos, o subprojeto tem como foco a formação de licenciandos do curso de Pedagogia.

Seus objetivos incluem o desenvolvimento de competências docentes voltadas para práticas de alfabetização contextualizadas e significativas, promovendo o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem. Metas como a melhoria de 30% a 60% no desempenho em leitura e escrita até 2025 estão previstas, além do fortalecimento da formação inicial dos futuros professores por meio de ações formativas, pesquisa de intervenção e parcerias entre universidade e escolas da Educação Básica.

Magda Soares (2004), Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) são duas referências fundamentais nos estudos sobre alfabetização na América Latina. Ambas destacam a importância da alfabetização como um processo complexo, que vai além da simples decodificação de letras e sons. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, elaborando hipóteses a partir de suas experiências, mesmo antes da escolarização formal. Essa perspectiva rompe com métodos tradicionais, valorizando o papel ativo da criança no processo de alfabetização.

Além disso, Soares (2004) destaca a necessidade de integrar alfabetização e letramento, defendendo que aprender a ler e escrever deve ocorrer em contextos reais de uso da linguagem. Para a autora, alfabetizar letrando significa proporcionar à criança não apenas o domínio do código escrito, mas também a capacidade de usá-lo socialmente, de forma crítica e significativa.

Diante desse contexto, justifica-se a produção desse resumo expandido como relato de experiência vivenciado no âmbito do Subprojeto de Alfabetização do PIBID. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência oferece aos licenciandos a oportunidade de imersão nas práticas escolares desde a formação inicial, possibilitando a articulação entre os fundamentos teóricos da alfabetização e a realidade concreta da sala de aula. Relatar e refletir sobre essas experiências contribui para a construção de saberes docentes, fomenta a pesquisa sobre a prática pedagógica e fortalece a formação crítica e reflexiva dos futuros professores. Dessa forma, o resumo expandido cumpre um papel formativo, científico e social, ao documentar práticas pedagógicas fundamentadas e comprometidas com a equidade e a qualidade da educação pública.

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, fundamentada nas vivências dos licenciandos de Pedagogia (IDs) no subprojeto de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no subprojeto de Alfabetização. A experiência no programa ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2025, concentrando-se em quatro turmas de 1º ano e cinco turmas de 2º ano do Ensino Fundamental vespertino da Escola Municipal Professor José Raimundo Pereira de Azevedo, uma instituição pública da rede municipal de ensino da cidade de Feira de Santana. Durante a vivência dos IDs, foram mobilizadas as seguintes competências docentes: observação crítica, registro e análise diagnóstica. A experiência possibilitou aos IDs a vivência de situações reais de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional. A princípio, durante os primeiros meses, as vivências foram direcionadas à adaptação dos

bolsistas à escola campo (locus da experiência). Posteriormente, as ações foram redirecionadas à observação participante dos IDs, visando a compreensão do funcionamento da escola e dinâmica das salas de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do PIBID Subprojeto Alfabetização, vivenciamos um processo de inserção e adaptação ao contexto escolar, conhecendo a estrutura física, a organização pedagógica e os perfis das turmas. Esse momento foi essencial para criar vínculos com a comunidade escolar e estabelecer uma relação de confiança entre bolsistas, alunos e professores, base para todo o percurso formativo. Na sequência, desenvolvemos a observação participativa, acompanhando o trabalho das professoras regentes e registrando reflexões sobre estratégias, dinâmicas e interações em sala. Esse processo ampliou a compreensão sobre a complexidade da docência e fundamentou as futuras intervenções pedagógicas.

Durante o subprojeto, realizamos atividades que estimularam leitura, escrita e oralidade das crianças, com registros reflexivos sobre o processo de alfabetização. A primeira ação foi a análise diagnóstica das produções dos alunos do 1º e 2º ano, categorizadas segundo a Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky, 1999): níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

Os resultados obtidos confirmaram a heterogeneidade das turmas no processo de alfabetização, aspecto também enfatizado por Magda Soares (2004) ao defender que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de forma desigual e não linear. O levantamento evidenciou, portanto, a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e diferenciadas, capazes de atender às demandas específicas de cada nível de escrita e respeitar os ritmos e hipóteses formuladas pelas crianças.

Diante da análise, intervimos de forma direta nessa problemática, uma das estratégias que utilizamos foi o momento de leitura individual com as crianças que apresentaram dificuldade de leitura e escrita, por meio de leitura literária, atividades fonológicas e o uso do chromebook com jogos lúdicos de leitura e escrita. Essa prática possibilitou observar de forma mais detalhada os avanços e limitações de cada estudante, facilitando a identificação dos níveis de escrita em que se encontravam.

A partir desse acompanhamento, foi possível sistematizar as informações e compartilhá-las com as professoras regentes, de modo a subsidiar as intervenções pedagógicas. Nesse sentido, este relato de experiência articula-se diretamente à fundamentação teórica discutida na introdução, ao reconhecer a construção ativa do conhecimento pela criança, conforme Ferreiro e Teberosky (1999); e, sobretudo, fez-nos compreender o quanto o processo

de alfabetização é complexo, não-linear e envolve múltiplas facetas do conhecimento (Soares, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no Subprojeto de Alfabetização do PIBID mostraram a importância da vivência prática já na formação inicial, permitindo que os licenciandos relacionassem teoria e prática de forma significativa. Entre os objetivos do programa, destacou-se o desenvolvimento de competências docentes voltadas para práticas de alfabetização contextualizadas, em diálogo com Ferreiro e Teberosky (1999), ao reconhecer as hipóteses das crianças sobre a escrita, e com Soares (2004), ao integrar alfabetização e letramento em situações reais de uso da linguagem.

A experiência também tem fortalecido uma postura mais reflexiva e investigativa, frente às questões inerentes ao processo de alfabetização, ampliando a sensibilidade dos bolsistas diante das demandas da sala de aula e do desafio de garantir uma alfabetização inclusiva e de qualidade. Como desdobramentos futuros, evidencia-se a importância de dar continuidade ao acompanhamento das práticas escolares, ampliar ações que aproximem universidade e escola básica e fortalecer políticas públicas que assegurem formação continuada aos professores. Desse modo, o PIBID reafirma-se para nós, futuros professores, como um espaço formativo essencial para a construção e fortalecimento da identidade docente e para o compromisso com o direito à alfabetização de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Seção 1, p. 1-2.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5–17, jan. 2004.